

# 01



**AS PALAVRAS DE JO**





# UMA PRODUÇÃO

Saaraci Coletivo Teatral



-03



# SOBRE O ESPETÁCULO

Um espetáculo que grita. Um grito de alerta, um chamado à razão e à lucidez para o maior problema da humanidade. Quando os homens matam em nome de Deus, na verdade, eles matam toda a ideia de transcendência e divindade.

“As Palavras de Jó” do autor Matéi Visniec, grita aos semelhantes e ao humanos que parem de se matar uns aos outros e de lutar em nome de Deus! “Não o sujem se vocês o amam. E não sujem também a sua palavra”.

Isto porque é o homem e a humanidade no homem que nós devemos recolocar no centro da vida e da esperança, no centro do sentido da vida e do que está por vir.

# FICHA ARTÍSTICA



Encenação, Espaço Cénico e Interpretação **João Branco**

Música **Nuno Tavares**

Movimento **Janaína Alves**

Assistente de Encenação **Patricia Silva**

Figurino **Bid Lima**

Tema Musical **Victor Duarte**

Desenho de Luz **Paulo Cunha**

Preparador Físico **Dje Neves Lima**

Fotografia **Bob Lima, Helder Doca, João Vagos e Zé Pereira**

Produção **Saaraci Coletivo Teatral**

Duração 50 minutos

Classificação etária: maiores de 14 anos

# UM JO HUMANISTA



Um espetáculo construído a partir de um diálogo entre a música e a palavra. O humanismo e a poesia em cena.

# 06



**-07**

## **MATÉI VISNIEC**

Romeno naturalizado francês, o dramaturgo vive e trabalha em França há cerca de 30 anos, desde que ali se refugiou em fuga da ditadura de Ceausescu. Considerado por muitos “o novo Ionesco”, por dar continuidade ao género do teatro do absurdo, as suas peças têm sido traduzidas e montadas em mais de vinte países.

Em Cabo Verde, já estiveram em cartaz: "Cuidado com as Velhinhas Carentes e Solitárias" e agora "As Palavras de Jó". A grande repercussão já lhe rendeu, na imprensa, o epíteto de "o mais subtil dos dramaturgos contemporâneos". Recebeu, em 2016, o Prêmio Jean Monnet de Literatura Europeia.

**"DAS MAIS ARREBATADORAS EXPERIÊNCIAS DE  
VIVÊNCIA TEATRAL QUE SENTI ATÉ HOJE."**

**-08**







© ZP Art & Nature Photography

-09

## TESTEMUNHOS



Depois dos cerca quarenta e tal intensos minutos de lavagem espiritual, por absorção plástica, sonora e lírica do puramente belo, deixei a sala sentindo-me em ressonância positiva, e acreditando mais na boa índole do Homem e na poesia da existência. (...) A interpretação assenta-se numa partitura audiovisual muito bem construída, e o texto é dito com um andamento entre Adágio e Moderato, mas nunca roça a litania, seja porque o gestual é sóbrio mas forte e a emoção faz o ponto, seja porque o ator quase nos toca fisicamente com a sua honestidade artística e em cada respiração e silêncio há muita coisa para ser lida por quem não sofre de cegueira plástica.

Emanuel Ribeiro - crítico teatral

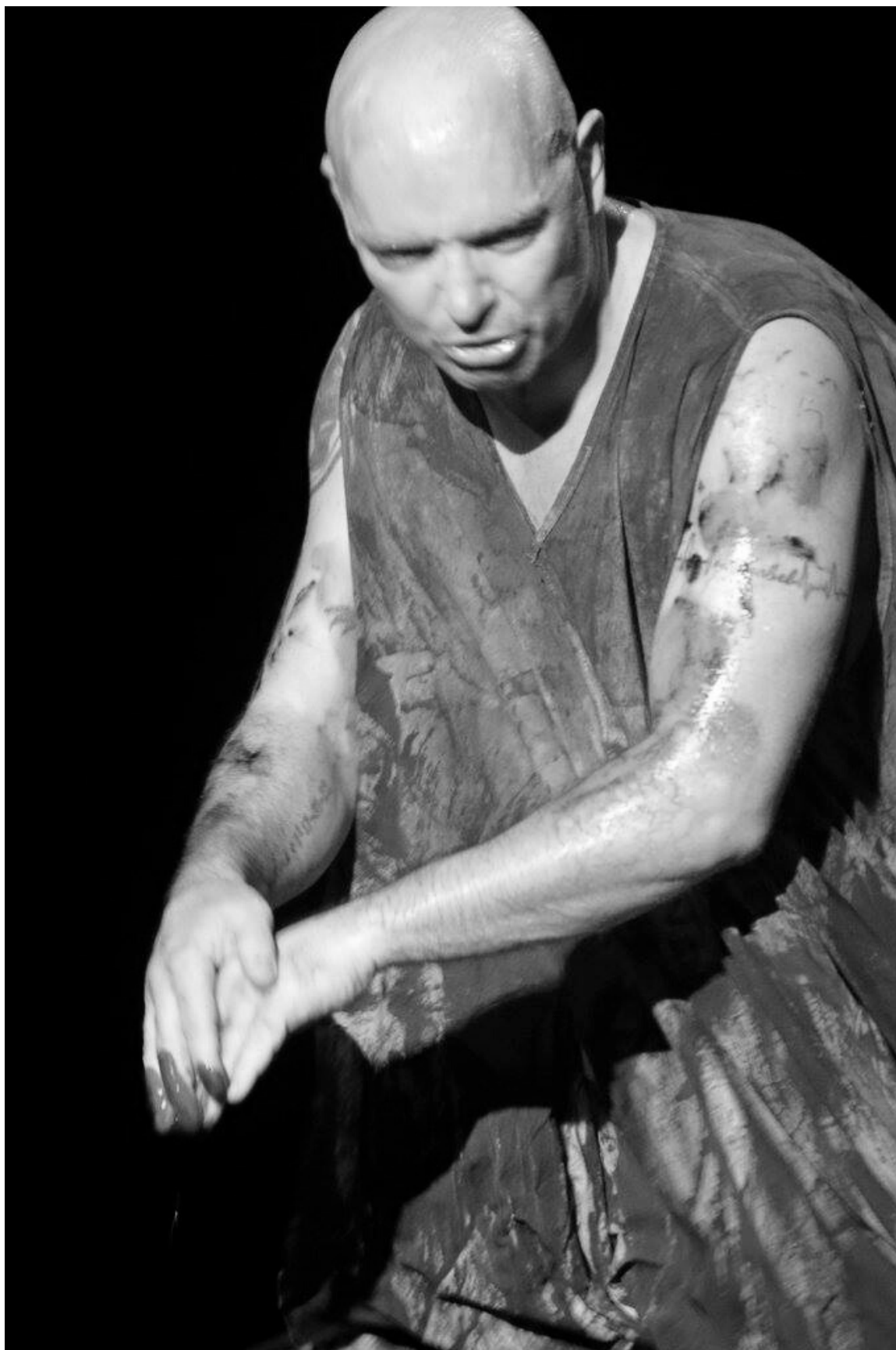


**-10**

## **TESTEMUNHOS**

Há obras que têm a obrigação de durar toda uma vida, pela necessidade de ser transmitida, sentida, respirada, partilhada. Ontem, tive o privilégio de presenciar "As Palavras de Jó", um delicioso texto escrito por Matéi Visniec, fabulosamente interpretado por João Branco, onde do princípio ao fim a minha pele se arrepia e a minha respiração fica em unísono com os presentes daquele íntimo lugar. Muitíssimas as emoções sentidas em menos de uma hora, lágrimas brotaram, em mim e em muitos outros. Lágrimas de desejar um mundo melhor, de esperança, de sentir as sábias palavras regeneradas em Amor. Repetir esta obra, mais e mais vezes, é, sobretudo, uma necessidade.

José Torres / Enano - palhaço, artista de rua



-11

## TESTEMUNHOS



Das entranhas para fora. Um grito e sufoco. Um nó na garganta que não consigo falar. Até parece que assim como "Jó" me cortaram a língua. Um nó, por ver a nu e à minha frente tanta maldade, tanto amor e esperança na pele de um homem que até as últimas consequências foi torturado por acreditar na beleza do Homem. Jó ... Assim como a palavra fim... prometo não deixar tuas palavras morrerem aqui nem hoje... Neste momento sou a lágrima e prometo limpar o sofrimento dos que assim como tu sofrem.

Suzy Andrade - jornalista



**"Palavras de Jó" atravessa o corpo e toca a alma profundamente. Nossa condição humana é exposta e nos faz transcender a forma. A interpretação de João Branco é potente, sensível, contundente.**

**Um bálsamo para os ouvidos e um alento ao coração.**

**Cadú Favero – diretor / ator brasileiro**

# SAARACI

## COLETIVO TEATRAL



Um inovador projeto de artes performativas que tem na sua matriz uma identidade multicultural composta por elementos de vários países de língua oficial portuguesa, nomeadamente, Portugal, Brasil e Cabo Verde. Com sede na cidade do Porto, o coletivo Saaraci propõe-se trazer à cena teatral lusófona propostas diferenciadas, envolvendo vários géneros e disciplinas, com criações para todos os públicos, rompendo barreiras disciplinares, metodológicas e temáticas.

O coletivo propõe-se ser, a partir das suas criações teatrais contemporâneas, um pólo de liberdade, criatividade, contaminação e experiência. Constituído no seu núcleo por artistas com currículos vastos e reconhecidos internacionalmente, o Saaraci Coletivo Teatral vem para deixar a sua marca, com uma energia renovada, num palco com muitos palcos.



# PRODUÇÃO

Integrantes: 3 pessoas: 2 intérpretes & encenador / 1 técnico

Condições de apresentação: negociado caso a caso.

Alojamento: um quarto duplo e um single.

Camarim: é importante que permita ao actor tomar um banho logo após o espetáculo.

Catering: água e café.



# RAIDER TÉCNICO

## **Palco/Stage**

Caixa Preta/ Black Box Chão Preto/ Black Floor

## **Cenografia/ scenography**

Estrado 2x2/ Platform 2x2

## **Som/ Sound**

Sistema adaptado à sala/ system adapted to the room 1- DI/ 1- DI Box

1- Monitor de som/ 1- Sound Monitor

1- Microfone Head Set/ 1- Head set Microphone

## **Iluminação/ Lights**

9- Pc´s ou Fresnel 1000w/ 9- Pc´s or Fresnel 1000w

4- Recortes 15/30o 1000w/ 4- profiles 15/30o 1000w

3- Recortes 25/50o, com facas, 1000w/ 3- Profiles, with knives ,1000w 1- Mesa de luz/ 1- Light Console

18- Canais de Dimmer/ 18- Dimmer Channels

1- Máquina de Fumo/ 1- Smoke Machine

## **Lista de Filtros/ Filters List**

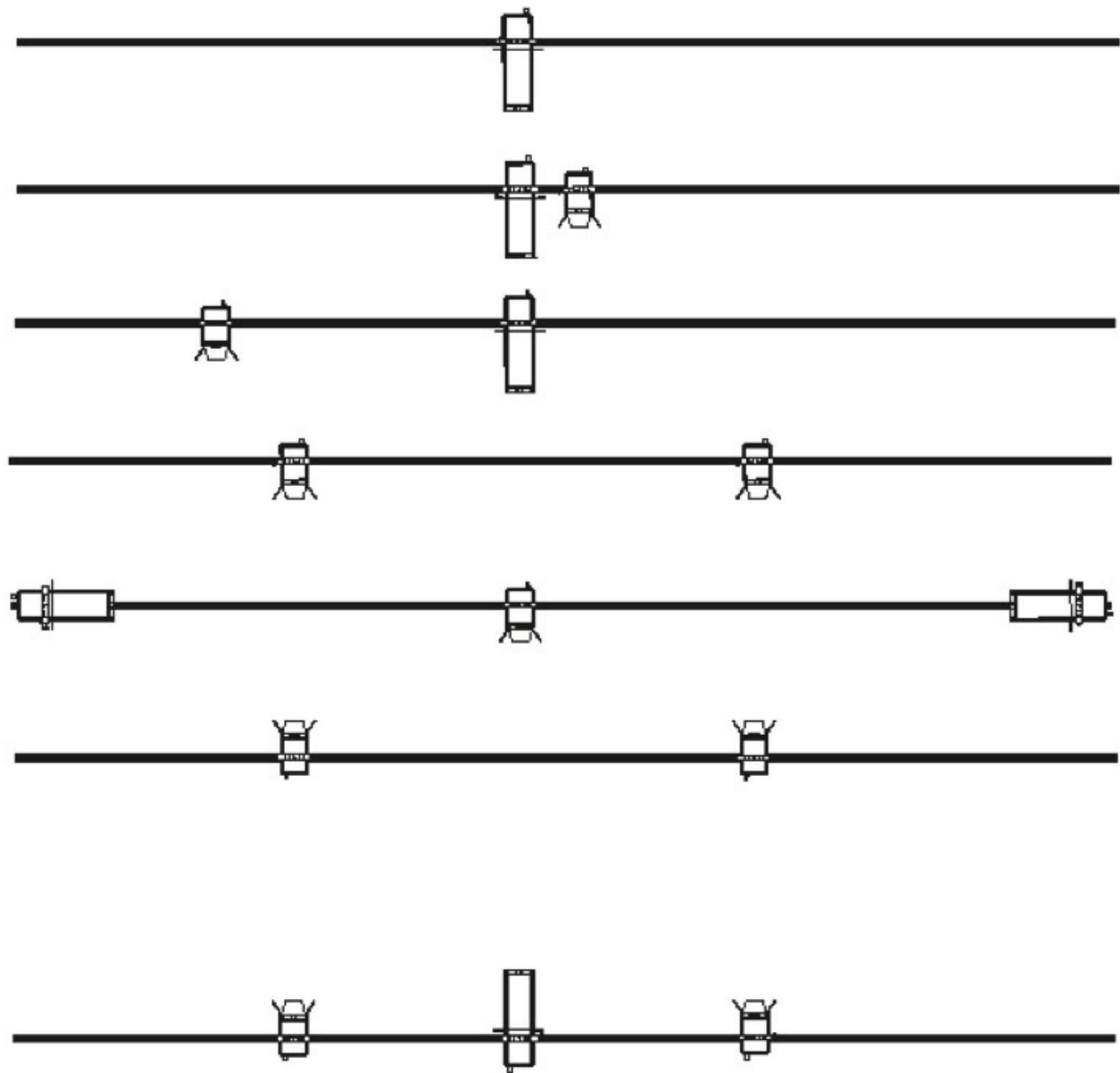
7- CTB L 200 2- CTB L 201 2- CTO L 204 1- L 105

## **Diversos**

Máquina de fumo

Espaço cénico: existindo possibilidade, o público poderá ficar disposto em três lados, em relação à plataforma. De frente e do lado esquerdo e direito.

# As Palavras de Jó Desenho de luz/ Light Plot







## As (Lindas) Palavras de JÓ

AIRTON RAMOS

Professor de língua portuguesa

Estas palavras iniciais (minhas) vieram docemente com o vento, trazidas como uma “cancion del camino viejo”:

«Toda e qualquer obra de arte tem a intenção (anseio / fim / destino...) de nos desafiar, nos tocar, nos revolver, nos envolver, (re)mexer (n) as nossas estranhas - confrontando-nos con(n)osco mesmos! E se ela não é capaz de fazer isso, mesmo que se escude na magnânima natureza de ser “arte pela arte” (somente), confesso - falta(rá) algo no seu âmago!

Toda a obra é comunicação (“tornar comum”) e só se completa nessa relação - eu/mim - outro(s) - emo(gina)ção!»

Toda a obra produzida, lida, apresentada, representada... é resultado de leituras várias, de decisões penosas, de caminhos e descaminhos, de influências tantas - a tal “intertextualidade”.

Esses são alguns pontos de partida (ou de chegada) para a análise da peça “As palavras de JÓ”, uma produção do Grupo de Teatro Centro Cultural Português do Mindelo - a partir de um texto de Matéi Visniec.

Certamente já conhecem a história bíblica de JÓ. Se não conhecem, cá está um resumo: Deus deixou que Sata-nás tocasse JÓ, lhe tirasse os (seus) filhos, os (seus) bens... que o (seu) corpo se enchesse de uma lepra maligna! Pediu Deus ao Diabo que conservasse a vida daquele digno homem. Tudo para mostrar que a integridade (e o amor) não residia(m) naquilo que JÓ possuía. Pois a fé fala(va) mais

alto! A mulher de JÓ pediu que ele blasfemasse contra Deus e morresse. Os amigos de JÓ vieram e pediram a mesma coisa. Indagaram! Insistiram! Contudo, JÓ manteve-se fiel.

O conhecimento da história bíblica pode nos ajudar a entender o espetáculo “As Palavras de JÓ” (ou talvez não). Matéi Visniec traz-nos um alter texto, uma leitura outra - um outro JÓ.

Num local indeterminado, num universo intemporal, se nos apresenta um JÓ que brada: “Eu acredito no Homem. Sim, acredito no Homem!”

Um JÓ que (também) sofre. Um JÓ que quando homens matam os filhos (dele), quando cortam língua (dele), quando cobrem o (seu) corpo de sangue, quando o atiram na podridão, quando o enterram, quando dilaceram o (seu) corpo, ele ainda acredita no Homem: “Eu acredito no Homem. Sim, acredito no Homem!”

Que sentença imensamente simples! De todo - imensamente profunda! E solta - se - a mensagem / o dizer. Pois este (singelo) ato de fala produz um “novo estado de coisas” em nós (“a força das palavras - de JÓ”)!

E quando me perguntam se gostei ou não da peça, re-produzo as palavras que me saíram instantes depois e que ainda povoam a minha mente: “Gostei realmente. Daqueles espetáculos que não se desgruda os olhos do palco, que se não se consegue mexer, nos deixa em suspenso, sorvendo cada uma daquelas palavras - as de JÓ”.

Uma produção de texto,

com texto e para o texto! Que nos transporta para as origens do teatro - a “audiência” (do latim “audire” - ouvir).

E nos é servido com música de Nuno Tavares (no palco), apimentado com um tema original de Victor Duarte, com a interpretação bem conseguida de João Branco enquanto ator. O espetáculo tem a dramaplasticidade exigida, os movimentos sugeridos da encenação, a busca de servir, numa bandeja de ouro, um texto que se come cru - com as mãos - pois lá está todo o sabor.

E quando o pano cai - num final desconcertante. Quando magia se encerra - o efêmero se torna eterno em nós. E é um humano JÓ que fala con(n)osco humanos (decerto)! «E

só nos restam estas palavras. Estas minhas palavras.» Estas palavras - de JÓ - que estão em mim: Despe-te da palavra ódio! Ergue a palavra celebração (constantemente), quão nascer do sol, na tua vida! Ancora-te na palavra amor. Sê a palavra verdade. Brilha como a palavra honestidade! Encanta-te com a palavra paciência exigida, os movimentos sugeridos da encenação, a busca de servir, neste nosso mundo de gramáticas vazias!

Sou o JÓ de Matéi Visniec quando digo e vivo isso: “Eu acredito no Homem. Sim, acredito no Homem!”. E sou todos os JÓs (ambos os JÓs) quando sou um ser humano em que Deus e os outros podem e devem acreditar. E

Texto: Matéi Visniec  
Encenação, Espaço Cénico e Interpretação: João Branco  
Música: Nuno Tavares  
Movimento: Janaina Alves  
Ass. Encenação: Patrícia Silva  
Figurino: Bid Lima  
Tema Musical: Victor Duarte  
Desenho de Luz: Paulo Cunha  
Preparador Físico: Dje Neves Lima  
53ª Produção do Grupo de Teatro do Centro Cultural Português do Mindelo



# IMPRENSA

jornal expresso das ilhas (Cabo Verde)

# CONTACTOS

para mais informações, não hesitem!



## E-MAIL

saaracicoletivoteatral@gmail.com

## WHATSAAP

+351 935 677 650

## SITE

<http://saaraci.org>